

Calçados Beira Rio investe R\$ 50 milhões em nova fábrica no Rio Grande do Sul

Filial 11 será inaugurada em 18 de março no Vale do Rio Pardo

A fabricante de calçados e detentora das marcas Moleca, Vizzano, Molekinha, Molequinho, Modare Ultraconforto, Actvitta e BR Sport, a Calçados Beira Rio, inaugura neste mês de março a 11ª planta fabril de produção no Rio Grande do Sul. Desta vez, o município de Candelária, no Vale do Rio Pardo, recebe a unidade, batizada de filial 11, com 9,5 mil m² de área construída e total de 30,4 mil m². A inauguração oficial ocorre no dia 18 de março.

De acordo com a Calçados Beira Rio, o parque terá capacidade para fabricar de 30 a 40 mil pares de calçados por dia. Agora, na arrancada das atividades, a unidade vai produzir uma média de 3 mil pares/dia, com a projeção de alavancar a produção para 15 mil pares/dia até o final de 2022.

A nova instalação, que teve investimento de 50 milhões de reais com recursos do Fundop, representará entre 10% a 15% do volume total de pares da empresa. Essa operação será dedicada à produção de calçados femininos, especialmente produtos das marcas Beira Rio Conforto e Moleca.

Sobre a escolha do local, Roberto Argenta, presidente da Calçados Beira Rio S.A. reforça a capacidade de mão de obra e a veia empreendedora do Vale do Rio Pardo.

“A região tem reconhecida capacidade de mão de obra, sendo extremamente habilitada e comprometida. Além do alto nível de empreendedorismo regional, que colabora para o desenvolvimento de parcerias comerciais. Isso alimenta um ciclo virtuoso, acelerando o crescimento econômico e social na comunidade de Candelária e demais cidades vizinhas”, salienta Argenta.



Reprodução redes sociais Roberto Argenta

Indústria 4.0 e empregos



Aprimoramento e modernização de vários tipos de sistemas, desde o início do funcionamento desta nova operação, traduzem a Beira Rio em Indústria 4.0. Por exemplo: o corte, a revisão e a expedição dos calçados serão feitos internamente nessa unidade, gerando 100 postos de trabalho direto no primeiro semestre e mais 50 no segundo, em Candelária. As etapas de costura e de montagem dos calçados serão externas, realizadas por micro, pequenas e médias empresas. Chamadas de ateliês, prestarão esse serviço em regime terceirizado e entregarão mais 1.680 postos de trabalho, distribuídos pelas cidades de Paraíso do Sul, Segredo, Jaguari e Cachoeira do Sul.

A Calçados Beira Rio SA é uma das maiores fabricantes de calçados do Brasil, com produção de 120 milhões de pares de calçados ao ano. A empresa exporta seus produtos para 94 países e emprega mais de 9 mil pessoas.

EXPEDIENTE

Jornal No Radar
é uma
publicação do



Diretor Executivo: Marcos Dytz Piccoli
marcos.piccoli@gruporscom.com.br
Diretora Comercial: Carla Adriana Pezzi
carla.pezzi@gruporscom.com.br
Diretor de Produto: Daniel Reche
daniel.reche@gruporscom.com.br

Gerente de Marketing Digital:
Marcelo Dytz Piccoli
marcelo.piccoli@gruporscom.com.br
Editor: Maicon Rech
maicon.camillo@gruporscom.com.br

Fone: 54 3455.3999
www.gruporscom.com.br
geral@gruporscom.com.br
comercial@gruporscom.com.br



Rua Marechal Deodoro, 101
7º andar - Centro
95700-160
Bento Gonçalves

Crescimento de volumes indica recuperação da produção de ônibus em 2022

Fotos divulgação

Marcopolo ampliou produção na Argentina, África do Sul e México



No último trimestre de 2021, a produção da Marcopolo cresceu 37% na comparação com o terceiro trimestre, indicando inflexão positiva na demanda. Em 2021, a Marcopolo produziu 11.230 unidades. Deste total, 21,8% foram fabricadas no exterior. Em comparação com 2020, a fábrica da Argentina registrou crescimento de 263,4%, com a produção de 843 unidades. A operação da África do Sul produziu 240 unidades, aumento

de 41,2%, e a do México chegou ao número de 1.063 unidades, volume 46,8% superior na comparação anual.

No Brasil, a companhia produziu 7.308 ônibus direcionados ao mercado interno, representando uma redução de 18,2% em comparação a 2020. Já as exportações a partir da produção nacional, somaram 1.859 unidades, 18,7% inferior em relação ao último ano. Apesar dos desafios do mercado, o segmento de micro-ônibus

destacou-se pelo bom desempenho, impulsionando a produção de Volare. Em 2021, a produção da marca cresceu 40,8% em comparação ao ano anterior, totalizando 3.398 veículos.

“Para este ano, acreditamos em uma melhora da performance, com o arrefecimento da pandemia em diversos mercados e crescimento de volumes em todos os segmentos”, avalia José Antonio Valiati, CFO e diretor de Relações com Investidores da Marcopolo.

Líder de mercado

Mesmo diante dos fortes impactos provocados pela segunda onda de covid-19, a Marcopolo manteve a liderança no mercado nacional em 2021 e encerrou o ano com participação de 56,9%. O ligeiro recuo em relação ao ano anterior, quando a companhia respondia por 58,7%, é justificado pela ausência de grandes entregas de ônibus urbanos direcionados ao programa federal Caminho da Escola e também pela queda no volume das exportações.

Entre os segmentos que mantiveram o bom desempenho de vendas e que contribuiu com a manutenção da

liderança de mercado está o fretamento. Em função das precauções de distanciamento social impostas pela pandemia, o segmento manteve o ritmo de negócios. Já o programa Caminho da Escola foi responsável pela entrega de 1.558 veículos em 2021: 517 micros, 259 urbanos e 782 modelos Volare. Em 2022, a companhia já tem pedidos para mais 3.501 unidades.

Os negócios realizados pela Marcopolo em 2021 resultaram em um lucro líquido de R\$ 358,4 milhões, com margem líquida de 10,2%. Em 2020, o lucro líquido da Marcopolo foi de R\$ 90,7 mi-

lhões e margem líquida de 2,5%. O EBITDA alcançou R\$ 333,5 milhões em 2021, com margem de 9,5%, contra R\$ 268,5 milhões e margem de 7,5% em 2020. Os resultados foram, em grande parte, beneficiados por eventos extraordinários.

“A companhia projeta um crescimento das vendas e uma melhora do mercado nacional e internacional, além de novas entregas para o programa Caminho da Escola este ano. Acreditamos também que o sucesso do lançamento da Geração 8 contribuirá positivamente com os resultados em 2022”, ressalta Valiati.

LIVRE INICIATIVA



Novo recorde de famílias endividadas

A primeira edição de 2022 da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência dos Consumidores Gaúchos (PEIC-RS) trouxe um novo recorde para o percentual de famílias endividadas. Divulgada pela Fecomércio-RS, a PEIC-RS registrou em 91,9% o percentual de famílias endividadas do Rio Grande do Sul. O resultado superou o recorde anteriormente estabelecido no mês de dezembro (88,7%). O percentual de famílias que se considera muito endividada também teve aumento na passagem do mês: em dezembro esse percentual era de 20,9% e em janeiro marcou 23,3%, o maior resultado desde outubro de 2017.

Houve aumento também no indicador de famílias com contas em atraso. Em janeiro, o indicador registrou 29,0% e atingiu o maior percentual desde outubro de 2020. Em dezembro passado o percentual foi de 26,8% e em janeiro de 2021 de 25,8%. Os dados demonstram que a alta tem sido mais influenciada pelas famílias que recebem menos de dez salários-mínimos de renda mensal. Para essas famílias, se comparado com o mesmo período do ano anterior, o percentual vai de 28,9% (janeiro de 2021) para 34,9% em (janeiro de 2022). No caso das famílias que recebem mais de renda mensal o movimento é oposto, tendo o percentual ido de 14,7% (janeiro de dez salários-mínimos 2021) para 6,5% em (janeiro de 2022).

Apesar da alta do endividamento e também das famílias com contas em atraso, o indicador de famílias que afirma não ter condições de quitar suas dívidas atrasadas dentro dos próximos 30 dias atingiu nova mínima da série histórica, indicando o grande empenho e esforço das famílias em pagar suas dívidas. Ao registrar 2,1% o resultado refletiu uma redução na margem para as famílias de menor renda de 3,5% para 3,2%, ao passo que para as famílias que ganham mais de dez salários mínimos houve estabilidade em 0,0%, com nenhuma resposta deste agrupo apontando a condição de inadimplência persistente.

Reprodução/Internet



“A PEIC tem nos mostrado a importância do crédito para a manutenção da capacidade de pagamento e consumo das famílias diante dos desafios impostos por orçamentos comprimidos pela inflação, renda estagnada e juros em elevação. Apesar de o grande esforço para manter as contas em dia, os resultados têm apontando para um número crescente de famílias com dificuldades, reforçando o alerta sobre a trajetória da inadimplência nos próximos meses diante do cenário atual”, comentou o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn.

QUER IMPULSIONAR O SEU NEGÓCIO?

ANUNCIE NA MAIOR COBERTURA DE OUTDOOR DA SERRA!

☎ |54| 99915.8575

📱 MIRADOOR

MIRADOOR
MÍDIA EXTERNA